

# Formação

## Coletivo Quebrando Muros 2



2013

<b>Apresentação.....</b>	<b>2</b>
<b>1-Mas o que é esse tal agrupamento de tendência?.....</b>	<b>3</b>
1.1-Agrupar para que?	
1.2-Nem à frente	
1.3-Nem à reboque	
1.4-Construir lado a lado	
<b>2-Metodologia.....</b>	<b>6</b>
2.1-A estratégia	
2.2-Construir força social (Criar Poder Popular)	
2.3-Os Movimentos sociais e a organização popular	
2.4-O método	
2.5-Um caminho que deve ser inequívoco (a tática)	
<b>3-O que não fazer.....</b>	<b>9</b>
3.1-Nem burocratas, nem aparelhistas	
3.2-Ideologização Não!	
<b>4- O Programa.....</b>	<b>10</b>
4.1- As alianças	
<b>Hino da Ação Direta.....</b>	<b>12</b>

## **Apresentação**

Este é a cartilha de número 2 do Coletivo Quebrando Muros de um total de 4. Tem como objetivo trazer um melhor entendimento da dinâmica e funcionamento do agrupamento de tendência. Esperamos sanar as dúvidas iniciais.

Tal material tem finalidade didática e nesse sentido não busca fixar o funcionamento, mas sim explicar este de modo hipotético ou especulativo.

Boa leitura.

Secretária de Formação CQM.

## 1-Mas o que é esse tal agrupamento de tendência?

A tendência é uma organização de caráter político social, isto é, nem é um movimento social, pois não abarca a “todos que querem lutar” por uma determinada causa, e também não é um partido, pois não se encerra dentro de uma ideologia em específico (marxismo ou anarquismo). Desta forma a tendência é um espaço que agrupa militantes de movimentos sociais que concordam com uma determinada metodologia de trabalho e um certo programa. Os acordos deste espaço devem ser referentes a estes métodos e forma de trabalho. A tendência, assim é uma instância política que podemos denominar “intermediária”, justamente porque nem esta no “círculo” ideológico e nem esta no “círculo” social.

A metodologia se refere a um “estilo de trabalho”. No caso da militância da tendência libertária, esta metodologia visa propiciar uma prática da tendência nos movimentos que desenvolvam as seguintes características: A força, pois os movimentos devem conseguir somar todos que tenham vontade de lutar; A Ação Direta: que se dá quando o movimento realiza suas ações políticas por si mesmo, isto é, diretamente; A Solidariedade em um sentido classista, a tendência deve promover a solidariedade entre as classes exploradas, articulando os diversos segmentos de classe (comunitários, estudantil, agrário e sindical); Independência em relação aos partidos, ONGs e empresas e perspectiva revolucionária, afinal as lutas não devem se encerrar nas pautas parciais, as conquistas pontuais conquistadas pelas lutas das exploradas, devem se desenvolver em lutas permanentes que visam aumentar a organização popular e encaminhar-se num sentido revolucionário. Frisamos que nossa organização não substitui as organizações e entidades da base, somos parte destas neste sentido, atuamos para reforçar a organização popular e influenciá-las em um sentido revolucionário.

A necessidade desta influência se dá na medida em que o movimento não tem uma “natureza” revolucionária, podendo pender tanto a ruptura como ao pacto social<sup>1</sup>. A nossa intervenção visa que ele tenda para um processo que acumule forças para a realização de uma ruptura com o sistema capitalista.

### 1.1-Agrupar para que?

Mas se nosso objetivo maior é a organização popular para transformação da sociedade capitalista, que é baseada na exploração e dominação, em uma sociedade onde prevaleça a liberdade e igualdade, por que não nos juntamos simplesmente aos movimentos sociais? Justamente porque defendemos uma forma de atuação determinada, é que precisamos



nos manter organizados. Os movimentos sociais são espaços de disputa, nestes não existe um “vácuo” de poder, ou seja, os grupos que melhor estiverem organizados politicamente mais força de influência terão.

Notamos, que atualmente os movimentos sociais têm servido a outros propósitos que não os nossos, propósitos revolucionários. Temos como exemplo de desvios dos movimentos sociais a utilização destes: Para fornecer dinheiro para burocratas não terem que trabalhar; para oferecer recursos para um determinado partido político ou mesmo para promovê-lo; para ser uma fonte de votos para um ou outro político; para constituir base para propostas autoritárias de poder, com lideranças descoladas da base que não a representam; entre tantas outras práticas políticas que constituem problemas para a implementação de nosso projeto. Em muitos outros casos as classes exploradas estão mesmo desorganizadas. Não podemos esquecer ainda, os casos em que a base esta desorganizada e a entidade, o movimento se tornam “presas” ainda mais fáceis para burocratas e “representantes” de todo o tipo.

Não existindo “vácuo” de poder, os movimentos sociais são espaços de disputa, se não estivermos organizados enquanto libertários para esta disputa, dificilmente conseguiremos estabelecer força para influenciar os movimentos no sentido que acreditamos ser o melhor. Desta maneira esta é a razão de ser do agrupamento de tendência, a organização para influencia do setor libertário no movimento. Esta também da coerência e unidade a que tem acordo com esse método e programa , organiza para os embates com aqueles indivíduos e pessoas que promovem linhas de atuação divergentes, por fim da mais peso e força ao setor libertário no interior do movimento e assim apresenta a possibilidade de aplicarmos nossas propostas no movimento.

Como defendemos o fazer junto e não no lugar das classes exploradas é fundamental que a tendência esteja organizada junto às bases do movimento, mais do que isso seja composta por membros dos movimentos, pessoas que irão promover nossa linha política como sujeitos do próprio movimento, e não como agentes descolados que buscam os movimentos para imporem suas doutrinas e ideologias. Nesse sentido a tendência aparece também para promover a unidade e articulação de todos aqueles militantes dela, que dentro do movimento estão inseridos em distintos locais de base. Cabe destacar que defendemos a influência organizada mediante a participação dos movimentos pela base e não como direções.

## **1.2-Nem à frente**

Como colocamos no tópico anterior não defendemos uma atuação “vanguardista”, no modelo dos “autoritários” que buscam impor sua linha de “fora” para dentro, isto é, impor a linha do movimento tomando os espaços de direção deste, e assim nas esferas de poder buscando centrali-

zar o movimento em torno de seus partidos. Nós pelo contrario defendemos a “influência”, justamente porque por meio de nossa ação na base, em nossa militância cotidiana é que buscamos vencer os militantes dos movimentos sociais de nossos métodos e programa.

As “vanguardas”, como o próprio termo coloca, visam estar a frente, buscam liderar o processo em um sentido negativo, autoritário, pois querem garantir que suas linhas políticas passem no movimento por meio da imposição vertical, isto é, buscam ocupar os espaços de mando do movimento para de lá aplicar suas propostas. Tal concepção é ligada a ideia de que os movimentos são incapazes de aderir uma linha revolucionária, e assim sendo é necessário coloca-los sobre a direção do partido que pode fornecer as direções realmente revolucionárias. Nós que acreditamos que não há transformação social, revolução, sem o povo organizado, queremos influenciar o povo em suas organizações de massa (nível social) a adotar uma postura revolucionária, e assim conduzir o processo por si mesmo. Para nós o povo organizado e dirigindo suas próprias ações é a única forma de fazer a revolução, ou seja, devemos organizar o poder popular.

Nesse sentido buscamos influenciar o movimento de dentro dele, como parte de sua base, não buscamos cargos e nem o centro de poder dos movimentos sociais para impor nossas análises e propostas, assim fazemos junto e não dirigimos.

### **1.3-Nem à reboque**

Dizer que fazemos juntos não significa que defendemos qualquer postura que um movimento social toma, ou mesmo que estamos lá para seguir o que as pessoas da base deliberarem simplesmente. Esta atitude denominamos “basismo”. Não estamos dizendo que devemos entrar no movimento e impor nossos pontos de vista, ou mesmo não seguir as deliberações que fujam aquilo que defendemos. Isto seria autoritário, uma atitude parecida com a dos grupos autoritários, pois visa impor as deliberações de fora do movimento para dentro, ou seja, caça a autonomia de decidir do movimento. Todavia quando somos parte do movimento, isto é, integramos as bases do movimento, acreditamos que devemos fornecer respostas para este nos marcos de nosso programa e metodologias, porém devemos convencer as pessoas do movimento de nossas propostas e não impor a elas. Como parte do movimento somos legítimos por nosso trabalho militante e não por posições de poder, deste modo nossas contribuições são de militantes que organizados em uma tendência intervêm em um movimento social de forma organizada.

### **1.4-Construir lado a lado**

Como afirmamos nossa proposta intervenção nos movimentos vem do trabalho de base, de nossa participação como parte do movimento e não como dirigentes. Nossa atuação é na base e

como base. Nossa diferença é que como militantes de uma organização de tendência temos uma intervenção pensada mediante a propostas coletivas, e não atuamos como um indivíduo isolado.

## **2-Metodologia**

### **2.1-A estratégia**

Segundo Felipe Corrêa autor que discute a formação dos agrupamentos de tendência, nossa estratégia passa por três pontos:

“1. O capitalismo é uma sociedade de classes e, portanto, a luta de classes um de seus aspectos centrais.

2. As mobilizações dos mais diversos setores de explorados, dominados e oprimidos, ou seja, as lutas populares de massas, são imprescindíveis e, baseando-se no tripé necessidade, vontade e organização, expõem as contradições deste sistema de classes.

3. A transformação desta sociedade deve basear-se no protagonismo destes movimentos, ou seja, no protagonismo do povo organizado, o que diferencia esta estratégia de outras que concebem a transformação feita pelo partido de vanguarda, ou pela ação de minorias descoladas da base (como no caso do insurrecionalismo da “propaganda pelo fato” ou do foquismo, por exemplo).”

Deste modo, nossa estratégia perpassa conseguirmos inserção social nos mais diversos segmentos das classes exploradas, articula-las em lutas por melhoras parciais e acumular forças permanentemente para a luta revolucionária. Devemos mobilizar as classes dominadas/exploradas, pois são elas que estão em contradição, ou seja, tem razões para estar descontentes com este sistema, pois são prejudicados por este (por exemplo um sem teto que fica desabrigado por não ter acesso a moradia). Inserção social, significa que por nosso trabalho militante, junto às bases do movimento conseguimos influenciar estes movimentos a tomarem posições que se aproximam daquilo que defendemos.

Como exposto no ponto três queremos acumular forças sociais junto aos movimentos sociais, para os movimentos sociais, afinal em nossa concepção estes devem construir o processo de ruptura para tomar diretamente os meios de produção e organizar as instâncias de decisão política, de forma que a própria classe organizada dirija a sociedade diretamente.

Para tal estratégia se aplicar devemos obter força social suficiente para se chocar com as forças sociais do capital e derrota-las. Tal objetivo somente é possível por meio da Organização Popular massiva. A organização popular se dá em suas entidades e movimentos, estas são as organizações das classes exploradas. Diferente dos autoritários discordamos que o Estado possa assumir

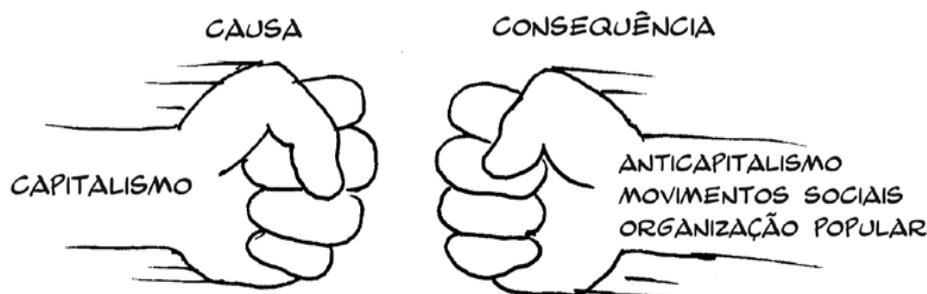
este papel, pois este é a organização da burguesia para manter o controle (domínio) sobre as classes exploradas.

## 2.2- Construir força social (Criar Poder Popular)

Corrêa define também a noção de “força social”

A idéia da força social é que todos nós temos uma determinada capacidade de realização, mas que, se ela não for colocada em prática não vale de nada. Por exemplo: potencialmente a força do povo é maior que a força da classe dominante, mas, como ela não está sendo colocada completamente em prática, não consegue derrotar os dominadores.

Deste modo, as forças sociais do povo explorado só existem de fato, quando este se encontra organizado e exercendo o seu poder contra aqueles que o exploram (capital) e aqueles que o dominam (Estado). Quando criamos a organização popular criamos as condições de exercitar o poder popular, que é justamente a forma de poder que assumem os movimentos sociais. Defendemos que o poder popular deva se organizar nos marcos que definimos nos primeiros tópicos.



Gravura retirada da Cartilha Capitalismo, Anticapitalismo e Organização Popular. UP/MTD

A noção de Organização Popular e Poder Popular vinculada à ideia de força social, esta que por sua vez, se refere à noção de que temos que acumular força social para a organização popular, e conseqüentemente criar as condições para exercício do poder popular. Isto no presente se dá organizando os movimentos sociais em torno de suas demandas imediatas (ex. : sem terra para ocupação de terras, acesso ao direito a terra) e ao mesmo tempo internamente no movimento exercitar o modelo de organização do poder que defendemos, como afirma João Bernardo é na “autogestão das lutas que orga-



Coletivo quebrando Muros



nizamos a autogestão da sociedade”.



### 2.3-Os Movimentos sociais e a organização popular

Como afirmado anteriormente nossa organização não deve substituir o povo em suas lutas, mas lutar junto, assim sendo o local da organização popular são os movimentos sociais.

Um agrupamento de tendência deve ter poder de influencia em tantos movimentos quanto for possível, e promover a articulação destes naquilo que alguns denominam a “frente dos oprimidos”, que nada mais é que a articulação de todas as classes exploradas.

### 2.4-O método

Para a organização popular primeiramente devemos nos inserir na luta de classes. Isto significa primeiramente entrar nos movimentos sociais caso estes existam, ou cria-los quando não existem. Para a criação do Poder Popular no sentido que defendemos os movimentos devem funcionar conforme os princípios que elencamos no primeiro tópico. Para isto devemos influencia-los a assumir posturas classistas e combativas, isto é, assumir o ponto de vista das classes exploradas que é se organizar como classe em prol de seus direitos, e de forma direta, por meio da luta.

Para influenciarmos os movimentos no sentido que acreditamos ser o melhor, e para exercer esta influência de forma libertária, temos duas maneiras o trabalho de base e o trabalho social (que também é uma forma de fazer trabalho de base). O trabalho de base é a execução de ações sistemática para incidir sobre um determinado segmento da classe (estudantes, trabalhadores, camponeses e etc.) e mobiliza-las em torno de suas pautas, para na sequencia organiza-las. O trabalho social é um trabalho junto a alguma categoria explorada que visa responder por meio do próprio movimento (ação direta) uma demanda do povo explorado (ex: educação: organizar uma alfabetização ou um cursinho popular), tal trabalho não se faz na esteira do assistencialismo, mas da solidariedade

**Coletivo quebrando Muros**

classe, nesse sentido quem faz o trabalho social o faz no intuito de por meios práticos demonstrar solidariedade e organizar também por meio desta.

Como defendemos a organização da base para que esta tenha controle de seus movimentos é fundamental que as decisões nos movimentos possam ser o mais descentralizadas o possível, que cheguem ao cotidiano dxs exploradxs permitindo a participação direta destes nas decisões do movimento (o exercício da democracia de base/direta). Deste modo devemos fazer o trabalho de base para organizar a classe, a organização destas se torna mais fácil quando as organizamos em seus locais de estudo, moradia e trabalho.

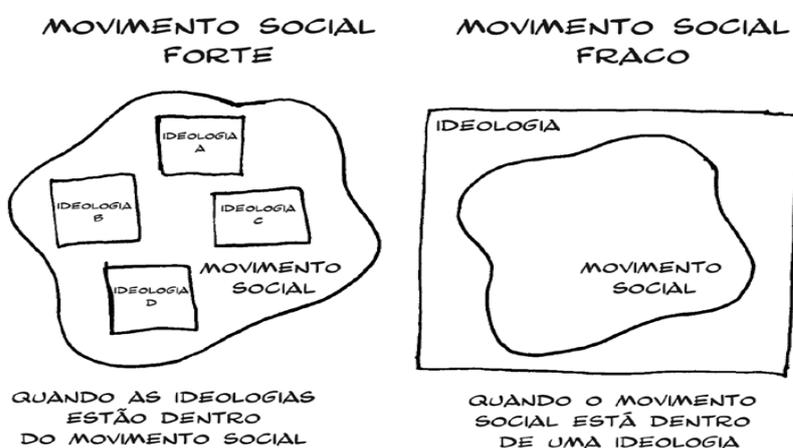
Quanto mais exploradxs organizarmos por meio de nosso trabalho de base, mais inserção social ganhamos, e deste modo mais força social temos para nossa proposta, ao passo que na medida que acumulamos força social acumulamos também poder (o poder popular) para opor aos poderes dominantes.

## 2.5-Um caminho que deve ser inequívoco (a tática)

Nossas propostas a curto prazo, a organização para as lutas do presente, segundo nosso ponto de vista devem estar relacionadas com nossa estratégia. O plano do curto prazo é o plano tático, este plano é aquele que se encontram as ações que faremos no presente para chegarmos a nossa estratégia. A tática é o caminho que nos leva a transformação social (estratégia).

A tática deve ser coerente com nossa estratégia, afinal é no agora que acumulamos força para o projeto que defendemos, e se no agora não realizarmos nossas ações conforme os métodos que acreditamos não estaremos acumulando força para nosso projeto. É uma questão simples se desejamos chegar a Porto Alegre e pegarmos uma estrada para Maceió nunca chegaremos ao local que desejamos. Deste modo o caminho para uma sociedade livre e igualitárias somente pode ser construído nessas bases. Por isso defendemos que o movimento se organize em ação direta e democracia de base/direta, pois assim colocamos o Poder Popular em oposição ao poder do capitalismo, como gestamos no interior do movimento as formas que almejamos para a sociedade futura.

Nossas táticas então se referem a realizar lutas de curto prazo, em torno das necessidades imediatas dxs exploradxs, afinal estas trazem melhoras concretas para a vida da classe e mostram a



Gravura retirada da Cartilha Capitalismo, Anticapitalismo e Organização Popular. UP/MTD

eficiência do exercício do poder dos de baixo na transformação da realidade, bem como acumula força social para o projeto do poder popular e ainda serve como processo pedagógico no sentido de prática dos métodos autogestionários de organização, preparando o terreno para o germinar da sociedade futura.

### **3-O que não fazer**

#### **3.1-Nem burocratas, nem aparelhistas**

Repetimos exaustivamente neste material que não desejamos fazer no lugar das bases, mas junto, assim promover o protagonismo popular. Desta forma não galgamos exercer nossa influencia pelo poder oficial no movimento (cargos), isto é burocraticamente, mas pela nossa militância e trabalho de base. Isso não significa dizer que não possamos ter cargos, mas os cargos no sentido que defendemos, são cargos executivos, não tem poder em si, são delegados pela base, isto é executam algo que a base já deliberou politicamente em espaços onde o poder é horizontal (igual para todxs).

Não defendemos que o movimento seja aparelhado, e por isso devemos atuar de forma que resguarde sua autonomia de decidir. Não defendemos que nossa organização ocupe os postos de poder do movimento para o colocar em proveito próprio. Mais uma vez voltamos ao tema da influência, pois devemos conseguir aprovar nossos pontos de vista sem “golpes”, ou por meio do esvaziamento do movimento, mas pelo nosso poder persuasivo.

#### **3.2-Ideologização Não!**

Se desejamos construir o Poder Popular, e isso se traduz como a organização revolucionária das classes exploradas, devemos aceitar no movimento todos que buscam a luta. Já temos nossos espaços organizativos para deliberar e pensar nossas estratégias (a tendência), e existem partidos políticos que respondem a demanda de organização ideológica daqueles militantes que tem tal necessidade. Os movimentos sociais são o espaço para organização de todxs xs exploradxs, e logo não devem ter um “corte” ideológico específico, pois isto impede a adesão daqueles que não tem afinidade com aquela ou essa ideologia.

### **4- O Programa**

Nossa proposta visa derrotar a sociedade de classes, a sociedade de exploração e dominação. Deste modo devemos ter um projeto de sociedade e não somente um projeto negativo, no caso a

destruição do capital e do Estado. Para tanto devemos entender então que nosso movimento deve ter um programa que articula no mínimo dois aspectos:

**1-Programa de longo prazo:** Este no caso se relaciona a sociedade que desejamos, nossos objetivos finalistas, a estratégia, no caso o Socialismo (o fim da propriedade, da exploração, a equalização econômica) e a Liberdade (o fim do Estado, da organização vertical da sociedade, da imposição de uma minoria dirigente sobre a maioria, o fim da dominação, a igualdade política a autogestão).

**2-Programa curto/médio prazo:** Como afirmamos este se relaciona ao caminho que seguimos, as medidas que tomamos no presente para acumular força social. Em geral significa organizar a classe para luta em torno de suas demandas imediatas, em movimentos sociais de acordo com a metodologia que apontamos.

## 5.1- As alianças

Como não temos a presunção de afirmar que seremos o único segmento organizado a participar do acúmulo de forças para o processo de ruptura, entendemos ser importante abordar a política de alianças, pois acreditamos firmemente na necessidade de se aliar aos demais setores classistas e combativos. Colocamos este subtópico após o do programa, pois entendemos que as alianças devem se desenvolver de acordo com este. Devemos firmar alianças com aqueles que de alguma maneira se aproximam de nosso programa sendo a curto ou longo prazo, pois não podemos somar forças com aqueles que estão no movimento para promover objetivos dos quais discordamos, afinal as estradas que estes constroem não podem nos levar onde desejamos.

Podemos qualificar então dois tipos de aliança:

**1-Estratégicas:** Estas são com os setores os quais convergimos em nossas finalidades, grupos pessoas que desejam o socialismo nos termos que defendemos.

**2-Tática:** Alianças em torno de uma luta pontual, tão logo o objetivo seja cumprido nossa aliança e desfeita.



Exemplo de luta tática: Melhoria transporte

**Coletivo quebrando Muros**



Exemplo de ação estratégica: coletivização transporte público



Gravura retirada da Cartilha Capitalismo, Anticapitalismo e Organização Popular. UP/MTD

## Hino da Ação Direta

A história são os pobres que a fazem  
 A vitória esta na mão de quem peleia,  
 Nossa gente tão cansada de sofrer  
 Vamos juntos descobrir o que fazer,  
 Se o governo e os patrões só nos oprimem  
 Acumulando riqueza e poder  
 Ação direta é a arma que nós temos  
 Pra fazer justiça pra viver (2x)  
 Povo na rua pra resistir e pra lutar  
 Povo que avança para o poder popular



Coletivo quebrando Muros